

por *Rodolfo da Silva de Souza*

A revista *Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia* publica sua segunda edição, com o tema:

*“hermenêutica e natureza: o círculo hermenêutico e as ciências empíricas”*.

Talvez, nenhuma outra corrente filosófica contemporânea, tenha defendido uma posição tão fortemente antinaturalista quanto a fenomenologia-hermenêutica. Entendase antinaturalismo como sinônimo de antirrealismo. No entanto, isto não significa indiferença ao tema da natureza, muito menos a negação à possibilidade de tratamento fenomenológico e hermenêutico ao problema filosófico da natureza. Poder-se-ia dizer, o mesmo do fenômeno da ciência empírica. É lugar comum, que se sedimentou no discurso filosófico do século XX, de que tanto a fenomenologia quanto a hermenêutica são posturas filosóficas anticientificistas. Isto é vero. Porém, o tema da determinação ontológica da ciência, e sua posição no projeto existencial h mano, ocupou posição, não de pouca importância, na obra de muitos filósofos centrais à tradição fenomenológicohermenêutica, como Heidegger, por exemplo. A fenomenologia e a hermenêutica não visam determinar logicamente ou epistemologicamente, um conceito satisfatório de ‘ciência empírica’. Antes disso, estas duas correntes reconduzem a pergunta para um solo mais originário de colocação do problema, a saber, o tratamento do fenômeno em termos de comportamentos e possibilidades existenciais do homem.

Se a primeira metade do século XX pode ser caracterizada como um período de influências mútuas entre as ciências humanas e a fenomenologia-hermenêutica, no último quartel de século, pode-se constatar um interesse crescente pelas bases hermenêuticas das ciências da natureza e sobre a possibilidade de uma filosofia da natureza fenomenologicamente fundada. A título de exemplo, podemos citar os trabalhos de Manfred Riedel, como *“Naturhermeneutik und Ethik im Denken Heideggers”*, onde são colocados os problemas que um projeto de uma hermenêutica da natureza deve enfrentar; ou então os trabalhos

sobre a diferença entre a intencionalidade animal e a humana, na história da hermenêutica, de Mathew Calarco, entre muitos outros.

Atento a este movimento, o Corpo Editorial da Ekstasis publica sua segunda edição, com pesquisadores convidados que trataram do tema “hermenêutica e natureza: o círculo hermenêutico e as ciências empíricas”.

*Diálogos* por Rebeca Furtado de Melo

A novidade desse número diz respeito à criação de uma nova seção da revista: *Diálogos*. A ideia nasceu do desejo de criar um espaço para fomentar, de maneira mais incisiva, o debate efetivo de questões filosóficas. Poderíamos dizer que a prática de comentar e referir-se nominalmente a textos e a obras de outros autores brasileiros ainda é pouco comum entre os pesquisadores de nosso campo e estamos convencidos de que tal prática muito nos beneficiaria. E isso porque, desta maneira, reforçaríamos o hábito de “nos ler mutuamente” e dar maior visibilidade às publicações e obras que nossos pesquisadores têm desenvolvido ao longo de suas vidas, possibilitando com isso, inclusive, o fortalecimento da filosofia nacional e a projeção de seus resultados nacional e internacionalmente. Estamos certos de que a tarefa é maior do que as nossas possibilidades atuais, mas, ao mesmo tempo, cremos que, de alguma maneira, podemos colaborar, modestamente e em longo prazo, obtendo resultados satisfatórios. Em especial, nessa edição fomos privilegiados com a contribuição que recebemos. O primeiro texto publicado na seção *Diálogos* é, em parceria com o Dr. Fábio Antônio da Costa (PPGFIL/ UERJ), de autoria do Prof. Dr. Antonio A. P. Videira (UERJ) um dos nossos importantes professores especialistas no tema selecionado para esse número: a relação entre as ciências naturais e a hermenêutica, comentando um texto do Prof. Dr. Zeljko Loparic (UNICAMP) renomado pesquisador em hermenêutica e fenomenologia. Começando desta maneira, a Revista *Ekstasis* deseja publicar cada vez mais *Diálogos* profícuos para seus leitores.